

A complexa disputa entre dois destinos turísticos da região Serra Verde Imperial (RJ) pela imagem do pico Dedo de Deus

Rafael Coelho Machado dos Santos.¹
Aguinaldo Cesar Fratucci.²

Resumo

O artigo apresenta uma análise de um antigo conflito em torno do Dedo de Deus, símbolo do montanhismo brasileiro geograficamente localizado em Guapimirim, mas que tem sua imagem fortemente atrelada ao município vizinho de Teresópolis. Pretende-se compreender o que permeia a disputa por um dos mais importantes cartões-postais da região Serra Verde Imperial (RJ) adotando a complexidade de Edgar Morin (2002) como sustentação filosófica, apoiada nas quatro categorias sugeridas pelo geógrafo Milton Santos (1992) para a compreensão do espaço: forma, função, processo e estrutura. Baseado em pesquisas teóricas e empíricas e também na vivência de um dos autores como morador e gestor de turismo em Guapimirim, utiliza-se o método exploratório com o objetivo de avaliar os fatores que interferem no senso de pertencimento de moradores e na percepção de turistas, como o contexto histórico, os aspectos socioculturais envolvidos, a influência do capital-financeiro e discursos envolvidos na questão. Uma das reflexões que surge ao final do artigo é que, hoje, a montanha representa uma disputa de poder simbólico entre os municípios, uma vez que estão em jogo o controle e a dominação da demanda de turistas e do próprio espaço em questão. Além disso, ela resguarda elementos como memória e identidade tanto de Guapimirim quanto de Teresópolis, que pelo protagonismo nesta trajetória tem um senso de propriedade irrevogável. Enquanto cartão-postal de grande relevância, a montanha da Serra dos Órgãos também passa a simbolizar indiretamente uma possibilidade de desenvolvimento social e prosperidade econômica tão prometidas às populações locais e que ganham perspectiva pela via do turismo. Chega-se ainda à conclusão de que o pico, enquanto espaço, foi territorializado ao longo dos séculos para além de delimitações geográficas: primeiro, de forma concreta por Guapimirim, com validade jurídica e política; e depois de maneira abstrata por Teresópolis, de modo representado. Portanto, ambos são legítimos por fazerem parte daquela realidade.

Palavras-chave: Turismo; Espaço; Território; Dedo de Deus; Serra dos Órgãos-RJ.

¹ Mestrando em Turismo. Universidade Federal Fluminense. Graduado em Comunicação Social - Jornalismo. Universidade Candido Mendes. Lattes: lattes.cnpq.br/1475340701101093 E-mail: rafael_coelho@id.uff.br

² Doutor em Geografia. Professor Associado do Departamento de Turismo da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense. Lattes: lattes.cnpq.br/8489517667159662 E-mail: acfratucci@turismo.uff.br